



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Avicultura de Corte)

Aluno (a): Mateus Henrique Rodrigues de Melo

Orientador(a): João Paulo Rodrigues Bueno

URUTAÍ 2025

MATEUS HENRIQUE RODRIGUES DE MELO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Avicultura de Corte)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária

Orientador (a): João Paulo Rodrigues Bueno

Supervisor (a): Marcus Vinicius A. Rezende

URUTAÍ 2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

H519r Rodrigues de Melo, Mateus Henrique
 Gestão da Fase Inicial de Produção de Aves de Corte em Galpões
 com Pressão Positiva / Mateus Henrique Rodrigues de Melo. Urutaí
 2025.

 26f. il.

 Orientador: Prof. Me. João Paulo Rodrigues Bueno.
 Monografia (Especialista) - Instituto Federal Goiano, curso de
 0120124 - Bacharelado em Medicina Veterinária - Urutaí (Campus
 Urutaí).

 1. Medicina Veterinária. 2. Avicultura de Corte. 3. Avicultura.
 4. Manejo Sanitário. 5. Vazio Sanitário. I. Título.

URUTAÍ 2025

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Mateus Henrique Rodrigues de Melo

Matrícula:

2017101202240196

Título do trabalho:

Gestão da Fase Inicial de Produção de Aves de Corte em Galpões com Pressão

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 MATEUS HENRIQUE RODRIGUES DE MELO
Data: 16/06/2025 12:15:57 -0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Urutá

25/05/2025

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 JOAO PAULO RODRIGUES BUENO
Data: 17/06/2025 11:21:38 -0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 1 18/2025 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 09 horas do dia 08 de abril de 2025, reuniu-se na sala de aula 40 do prédio de aulas do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano — Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Relatório de Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso: Manejo da fase inicial de aves de corte em galpões de pressão positiva", composta pelos membros João Paulo Rodrigues Bueno, Carla Cristina Braz Louly e Hugo Jayme Mathias Coelho Peron, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina Veterinária. Abrindo a sessão o orientador e Presidente da Banca Examinadora, Prof. João Paulo Rodrigues Bueno, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra ao bacharelado Mateus Henrique Rodrigues de Melo para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, o discente Mateus Henrique Rodrigues de Melo foi considerado, APROVADO por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. João Paulo Rodrigues Bueno	APROVADA
2. Carla Cristina Braz Louly	APROVADA
3. Hugo Jayme Mathias Coelho Peron	APROVADA

Urutaí-GO, 08 de abril de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- Joao Paulo Rodrigues Bueno, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/05/2025 10:13:29.
- caria Cristina Braz Louly, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/05/2025 10:06:45
- Hugo Jayme Mathias Coelho Peron, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 16/05/2025 09:16:16



Este documento foi emitido pelo SUAP em 08/04/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse

e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 696334

Código de Autenticação: 5a06627fb6

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTÁI / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por proporcionar, saúde e força para realizar este sonho junto a minha família e amigos.

Agradecer imensamente a meus pais, Wilma Rodrigues e Paulo Henrique, a minha parceira Natalia Geovana que são minha vida e nunca mediram esforços para minha formação profissional e pessoal, o meu sucesso devo tudo a eles.

Ao professor João Paulo Rodrigues Bueno, pelas orientações, incentivos, apoio incondicional, amizade, conhecimentos transmitidos, imensa paciência e pelo exemplo profissional como pessoa e educadora, minha profunda admiração e gratidão.

Ao coordenador do curso de medicina veterinária, José Roberto, que foi fundamental em minhas dificuldades passadas ao longo do tempo, onde me ajudou em todos os pontos.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí pela oportunidade de cursar Medicina veterinária, que hoje se torna um sonho concretizado.

A todos os professores, e funcionários pela ajuda, pelas sugestões e pelos ensinamentos repassados durante o curso.

À FRIATO ALIMENTOS, que proporcionou a oportunidade de realizar o estágio supervisionado, ampliando meus conhecimentos na área de avicultura despertando ainda mais meu interesse por essa área.

A todos profissionais do setor de integração, bem como aos médicos veterinários da empresa, em especial ao Marcus Vinicius A. Rezende e ao técnico João Pedro, pela disponibilidade de ensinar, paciência e amizade.

Aos meus verdadeiros amigos, pela amizade e força nos momentos difíceis, como Leonardo, Daniel, Henrique, João Victor e Maria Gabriela.

Os meus agradecimentos aos colegas de curso, por muitas histórias, momentos felizes e de dificuldades que ficarão guardados para sempre em meu coração.

“O Senhor é meu pastor, e nada me faltará.” Salmo, 23

gramas) das aves na primeira semana de vida.....	21
Tabela 4 - Teste do papo (em %) 24 horas após o alojamento.....	22

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO	08
1.1 Nome do aluno.	08
1.2 Matrícula	08
1.3 Nome do supervisor	08
1.4 Nome do orientador	08
2. LOCAL DE ESTÁGIO	08
2.1 Nome do local de estágio.....	08
2.2 Localização.....	08
2.3 Justificativa da escolha do local de estágio.	08
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	09
3.1 Descrição do local de estágio.....	09
3.2 Descrição da rotina de estágio.....	09
3.2.1 Manejo de vazio sanitário em galpões de pressão positiva e negativa.....	09
3.2.2 Manejo de pré-alojamento e alojamento das aves de corte.....	10
3.2.3 Manejo de crescimento.....	12
3.2.4 Coleta de material realizada pelo veterinário sanitarista	14
3.3 Resumo quantificado das atividades	14
4. DIFICULDADES VIVENCIADAS	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15

CAPITULO 2: MANEJO DA FASE INICIAL DE AVES DE CORTE EM GALPÕES DE PRESSÃO POSITIVA

1. INTRODUÇÃO	16
2. DESENVOLVIMENTO	17
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
LITERATURA CITADA.....	23
ANEXO 1	24

CAPÍTULO 1: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Mateus Henrique Rodrigues de Melo

1.2 Matrícula

2017101202240196

1.3 Nome do supervisor

Marcus Vinicius A. Rezende

1.4 Nome do orientador

João Paulo Rodrigues Bueno

2 LOCAL DE ESTÁGIO

Friato Alimentos

2.1 Local do estágio

O estágio foi conduzido nas granjas de produção de frangos de corte pertencentes à empresa Nutrizo Agroindustrial de Alimentos S/A, também conhecida como Friato Alimentos, cuja sede está localizada no município de Pires do Rio, Goiás.

2.2 Localização

ROD. GO 330, KM 01 Zona Rural, Pires do Rio - GO, 75200-000.

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio

Sempre tive grande interesse pelo estágio, pois ele permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de possibilitar o aprendizado ao lado de profissionais com vasta experiência em campo. Durante o estágio na Friato Alimentos, tive a oportunidade de acompanhar médicos veterinários nas visitas a campo, onde orientavam os produtores sobre o manejo sanitário dos lotes e avaliavam as instalações, fatores essenciais para o desempenho das aves. Atualmente, a empresa realiza o abate diário de aproximadamente 500 mil

aves, com a meta de atingir o dobro de abates até o final de 2026, reforçando a importância de manter altos índices zootécnicos na produção.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

O estágio foi realizado na empresa Nutrizo Agroindustrial de Alimentos S/A, conhecida como Friato Alimentos, que opera em ciclo completo na produção de aves de corte. A empresa possui uma produção mensal de 12 mil toneladas de frango, ocupando o segundo lugar em volume no Centro-Oeste brasileiro (conforme informações do site friato.com). Atualmente, seus produtos são exportados para 12 países, incluindo Rússia, Vietnã, Líbia, Iraque, Jordânia, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Kuwait, Doha, Omã e Hong Kong. A Friato conta com 120 integrados distribuídos em 468 galpões, apoiados por uma equipe de mais de 20 funcionários, entre os quais são técnicos agropecuários, veterinários e técnicos em informática que prestam assistência técnica aos produtores. Além de Pires do Rio, os municípios com aviários integrados da Friato incluem Ipameri, Urutaí, Palmelo, Santa Cruz e Orizona, sendo este último, com mais de 60 galpões prontos e outros em fase de produção, o mais atendido durante o estágio.

3.2 Descrição da rotina de estágio

3.2.1 Manejo de vazio sanitário em galpões de pressão positiva e negativa

Durante o estágio, foram acompanhadas diversas práticas de manejo entre lotes, integrando o programa de biossegurança. Esse processo começava assim que as aves de corte eram enviadas para o abate, com o objetivo de preparar o ambiente para a recepção do novo lote. Esse intervalo, conhecido como vazio sanitário, costuma durar cerca de 15 dias, período em que o veterinário responsável avaliava a necessidade de substituição ou reutilização da cama aviária. A cama era trocada sempre que o lote anterior apresentava desafios sanitários; caso contrário, era preparada para fermentação, visando reduzir a carga bacteriana. A fermentação, que durava sete dias, alcançava uma temperatura de 64°C, o que contribuía para o controle de bactérias.

O controle do cascudinho (*Alphitobius diaperinus*), inseto que pode causar prejuízos na avicultura ao interferir na uniformidade dos lotes e atuar como reservatório de patógenos como *Salmonella* e *Escherichia coli*, também era realizado nessa fase. Esse processo incluía três etapas:

aplicação do controle antes de enleirar a cama, após o enleramento e, por fim, na caixa de nebulização três dias antes do alojamento do novo lote, utilizando uma solução de 1 litro de butóxido de piperonila diluída em 1000 litros de água.

O manejo também envolveu a higienização dos equipamentos no galpão, que eram lavados com uma mangueira de alta pressão, começando pela parte superior. Alguns equipamentos, que não podiam ser molhados, eram limpos com vassoura ou soprador. Em seguida, era realizado o enleiramento da cama, centralizando-a no galpão com uma altura mínima de 1 metro. Resíduos próximos aos portões e muretas eram varridos e adicionados ao centro da leira. Após essa etapa, o aviário era desinfetado com uma solução de 2 litros de AVT450 (amônia quaternária) em 2000 litros de água, distribuída por todo o galpão.

Em seguida, o galpão era lacrado por 7 dias para completar o processo de fermentação da cama. Após esse período, as cortinas eram abaixadas para secar o ambiente. Uma última desinfecção era realizada um dia antes do alojamento, utilizando equipamentos de nebulização com o galpão fechado e ventilado. Os silos e caixas d'água também eram limpos com detergente neutro. Externamente, toda a área ao redor era desinfetada, e o controle de roedores, realizado por empresas terceirizadas, era feito a cada 60 dias.

As atividades exigiam a participação de todos os profissionais envolvidos. O produtor integrado precisava garantir o bom funcionamento dos equipamentos, enquanto o granjeiro se encarregava da limpeza, enleiramento da cama e desinfecção geral do galpão. Todas essas tarefas foram acompanhadas e executadas durante o estágio, permitindo o apoio e a orientação nos manejos de intervalo entre lotes, tanto em galpões de pressão positiva quanto negativa.

3.2.2 Manejo de pré – alojamento e alojamentos das aves de corte

O processo de pré-alojamento teve início com a montagem do pinteiro, que foi preparada com no mínimo dois dias de antecedência em relação ao dia de alojamento.

O número de pinteiros variava de acordo com o modelo do galpão, sendo estipulada uma densidade de 65 pintainhos por metro quadrado. Os pinteiros eram fechados com placas de eucatex, e foi dada atenção especial à cama, avaliando sua umidade e uniformidade, além de ajustar corretamente os bebedouros e comedouros.

A temperatura de chegada dos pintainhos foi cuidadosamente monitorada, considerando o clima local, com uma temperatura ambiente de 33°C no interior do aviário. A temperatura da cama também era mantida igual à temperatura ambiente. Além disso, foi realizada a análise da

concentração de amônia, que deveria ser inferior a 20 ppm, pois níveis mais altos poderiam causar problemas como cegueira, perda de peso e doenças respiratórias nas aves. Esse controle rigoroso era essencial para garantir um ambiente seguro e adequado para o primeiro contato das aves com o novo local (Figura 1).

Figura 1- (A) Galpão com pinteiro montado com cama nova (B) Aves alojadas.



(A)

(B)

Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

O aquecimento dos aviários era iniciado 24 horas antes do alojamento dos pintainhos e mantido por 15 dias, considerando que o estágio ocorreu no período de verão. O manejo das cortinas era ajustado conforme as necessidades das aves.

Para o arraçoamento inicial, eram utilizados fitões até o quarto dia, em conjunto com comedouros infantis, que permaneciam até o final da ração inicial (7 dias). Após esse período, as aves passavam a utilizar apenas os comedouros automáticos, conectados diretamente ao silo, com reabastecimento controlado para evitar desperdício e garantir uma alimentação adequada. A regulagem dos comedouros era ajustada para acompanhar a idade, peso e uniformidade das aves.

A água era fornecida por bebedouros tipo nipple, ajustados conforme a fase de desenvolvimento das aves. A concentração de cloro na água para os pintainhos era mantida entre 3 e 5 ppm para prevenir doenças, e a temperatura era monitorada, especialmente em dias quentes (acima de 24°C), quando era feito o esgotamento da linha de água, de forma automática ou manual. Caso fosse necessário administrar algum medicamento, o cloro era temporariamente retirado.

Na chegada dos pintainhos, era feita uma contagem por caixa em pelo menos metade dos montes e nas primeiras caixas superiores. Caso não se alcançasse o peso desejado, pesava-se pelo

menos 1% dos pintainhos, de forma aleatória, e calculava-se a média. Esses dados eram registrados na ficha de controle pelo responsável técnico, que já estabelecia o peso esperado para os primeiros 7 dias.

3.2.3 Manejo de crescimento

Durante o manejo de crescimento, as visitas a cada núcleo eram realizadas pelo menos uma vez por semana, com o objetivo de monitorar de perto os índices esperados pela empresa. Para alcançar esses resultados, foi essencial acompanhar as fichas preenchidas pelos granjeiros, observando dados como mortalidade, peso das aves, número de descartes e consumo de ração. Esses parâmetros são fundamentais para calcular os índices zootécnicos do lote, como a conversão alimentar e a incidência de doenças, que justificam a remuneração dos envolvidos na criação.

O programa de iluminação, tanto em galpões de pressão positiva quanto negativa, está detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Programa de luz em galpões de pressão positiva e negativa.

Idade	Pressão Negativa: Horas de Escuro	Pressão Negativa: Horas de Luz	Pressão Positiva: Horas de Escuro	Pressão Positiva: Horas de Luz
1 dia	1	23	1	23
7 dias ou 180g	4	20	3	21
28 dias	3	21	2	22
35 dias	2	22	1	23
38 dias até abate	1	23	1	23

Fonte: Friato, 2024.

O consumo de água foi monitorado, levando em consideração a pressão de vazão em relação à idade das aves, já que uma vazão em excesso pode causar sérios problemas de desidratação, especialmente em pintainhos muito jovens. O Quadro 2 apresenta a vazão de água adequada de acordo com a idade das aves.

Quadro 2 - Quantidade de vazão conforme idade das aves.

Idade da ave (semanas)	Quantidade de vazão
Primeira semana	40 a 50 ml/min
Segunda semana	50 a 60 ml/min
Terceira semana	60 a 80ml/min
Quarta semana	80 a 100ml/min
Quinta semana	100 a 120ml/min
Sexta semana até o abate	Acima de 120ml/min

Fonte: Friato, 2024.

A maioria dos galpões da empresa possui dois silos, com a finalidade de evitar a mistura de rações de diferentes fases de desenvolvimento das aves. Os comedouros automáticos estão conectados ao mini silo localizado no final da linha. A ração fornecida às aves em cada uma das fases de crescimento está detalhada no Quadro 3.

Quadro 3 – Tipos de ração quanto a idade do lote.

Tipo de ração	Idade do lote
Inicial	0 a 06 dias
Crescimento	07 a 18 dias
Acabamento I	19 a 28 dias
Acabamento II	29 a 38 dias
Final	39 ao abate

Fonte: Friato, 2024.

3.2.4- Coleta de material realizada pelo veterinário sanitarista

Realizou-se a coleta de órgãos sempre que havia suspeitas de problemas sanitários no campo. Esses procedimentos de necropsia (Figura 2) eram realizados em pelo menos 20 aves selecionadas aleatoriamente em diferentes áreas do aviário, especialmente quando se observava

um aumento significativo na mortalidade. As análises das amostras coletadas permitiam ao veterinário sanitário decidir sobre a necessidade de medicação para o lote.

Outro procedimento importante realizado em todos os galpões entre os 22 e 30 dias de idade era o swab de rastejo, utilizando material de pro-pé, que era enviado ao laboratório para análise da presença de Salmonella. Caso o resultado fosse positivo, o veterinário sanitário tinha que interditar o galpão por um período de 60 dias.

Além disso, foram coletadas amostras de sangue, com até 20 amostras obtidas um dia antes do abate, para analisar os efeitos das vacinas administradas no incubatório e monitorar os títulos de Bronquite, Gumboro e Newcastle.

Figura 2 – Necropsia.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

3.3 - Resumo quantificado das atividades

A quantificação das atividades realizadas estão descritas no Quadro 4.

Quadro 4 - Descrição e quantificação das atividades realizadas no estágio.

Setores/atividade	Quantificação
Manejo de vazio sanitário	124 horas –16 dias
Alojamentos	144 horas –19 dias

Manejo de crescimento	152 horas –20 dias
-----------------------	--------------------

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

Poucas dificuldades foram encontradas durante o estágio. Uma delas foi a falta de compromisso de alguns granjeiros. Em contrapartida, a empresa atendeu às necessidades dos trabalhadores ao permitir que buscassem os recursos diretamente em suas residências, evitando gastos adicionais com transporte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avicultura de corte é uma atividade dinâmica, caracterizada pela constante introdução de novas tecnologias, o que possibilitou ao estagiário compreender a realidade da produção de aves. O estágio também favoreceu o diálogo e a convivência, despertando o interesse pela elaboração de um artigo técnico que ofereça orientações para a primeira fase das aves de corte, com o objetivo de contribuir para granjeiros e técnicos da área.

Em resumo, a experiência na avicultura de corte em sistema integrado superou todas as minhas expectativas e proporcionou um vasto conhecimento ao longo desse período

CAPÍTULO 2

MANEJO DA FASE INICIAL DE AVES DE CORTE EM GALPÕES DE PRESSÃO POSITIVA

Mateus Henrique Rodrigues de Melo
Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí, mateush.pdr@@hotmail.com

João Paulo Rodrigues Bueno
Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí; joao.bueno@ifgoiano.edu.br

1. Introdução

O sucesso na criação de aves de corte está intrinsecamente ligado a práticas de manejo adequadas. No Brasil, o setor avícola industrial emprega mais de 5 milhões de pessoas, direta e indiretamente, com Goiás representando 7,3% do abate de frangos em 2017, evidenciando a relevância dessa atividade para a economia nacional (ABPA, 2018). A fase inicial, que abrange a primeira semana de vida dos pintainhos, é crítica para garantir um desempenho satisfatório ao longo do ciclo de crescimento.

Para isso, é fundamental contar com uma equipe de trabalho capacitada, capaz de oferecer os cuidados necessários, identificar problemas e implementar soluções eficazes.

Atualmente, o setor enfrenta desafios significativos relacionados à escassez de profissionais qualificados no manejo e bem-estar das aves. Os primeiros sete dias de vida são considerados críticos por muitos veterinários, pois um manejo inadequado pode resultar em quedas drásticas no desempenho das aves.

Para assegurar o sucesso do lote, é essencial monitorar os índices zootécnicos, como consumo de ração, ganho de peso, mortalidade e uniformidade. Esses parâmetros são diretamente influenciados pelo desenvolvimento inicial das aves. A ambiência do galpão é crucial, e a temperatura correta é um fator de atenção primordial no momento da chegada dos pintainhos, pois condições adversas podem impactar negativamente o consumo de ração e o ganho de peso. De acordo com TINÔCO (2001), as aves mantêm uma constante troca de temperatura com o ambiente.

O profissional veterinário desempenha um papel fundamental no manejo de aspectos como a temperatura, as dimensões dos pinteiros, a qualidade da cama, a regulação dos equipamentos e o controle da vazão da água. Esses procedimentos são essenciais para garantir um desempenho elevado do lote.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do médico veterinário através de alguns índices analisados em galpões da fase inicial das aves de corte, de pressão positiva, cujo controle térmico é mais eficiente que galpões de pressão negativa, promovendo o bem-estar animal e mantendo os índices zootécnicos.

2. Desenvolvimento

A atenção ao pré-alojamento das aves desempenha um papel fundamental na garantia de uma ambiência adequada no momento da chegada ao galpão. Esse processo é essencial para o bemestar das aves e para o sucesso da criação, pois um manejo inadequado pode comprometer o desempenho zootécnico do lote. Um dos fatores mais relevantes para essa etapa é o cumprimento do período de vazio sanitário entre os lotes, um procedimento que aumenta significativamente a eficácia do programa de sanitização (COBB-VANTRESS, 2008).

O profissional responsável deve monitorar atentamente as instalações e equipamentos do galpão, identificando eventuais problemas e realizando as devidas correções. Essa avaliação deve considerar a época do ano e as condições climáticas previstas, uma vez que fatores como temperatura e umidade influenciam diretamente na ambiência do galpão e, conseqüentemente, na sanidade das aves. A colaboração entre o profissional, os granjeiros e os sanitaristas são indispensáveis para garantir a biossegurança do lote e evitar contaminações.

Os procedimentos de limpeza e desinfecção do galpão são essenciais para reduzir o número de patógenos entre os lotes. O pré-alojamento deve ser iniciado antes da chegada das aves, com a cama preparada corretamente, incluindo fermentação, desinfecção e nivelamento. Equipamentos como ventiladores, nebulizadores e fornalhas devem ser utilizados para controlar a ambiência (SOUSA, 2002).

Dois dias antes do alojamento, ou seja, 48 horas antes da chegada dos pintainhos, algumas medidas precisam ser adotadas para assegurar o conforto e o desenvolvimento inicial adequado das aves. O galpão deve ser coberto com cama aviária fermentada ou nova, o que evita a perda de calor para o piso e proporciona um ambiente mais aconchegante para os pintainhos. Outro aspecto essencial é a limpeza e a desinfecção da tubulação dos bebedouros do tipo nipples, seguido do esgotamento do sistema para garantir a entrada de água fresca e clorada.

A montagem do pinteiro é outra etapa fundamental nesse processo, pois influencia diretamente no conforto térmico e na distribuição dos pintainhos dentro do galpão. Para isso, utilizam-se placas de Eucatex e cortinas transversais, que auxiliam no manejo e reduzem a perda de calor. A densidade populacional das aves deve ser respeitada, pois lotes muito adensados podem gerar estresse e comprometer o desenvolvimento adequado.

A regulação das cortinas é uma prática indispensável, principalmente nas primeiras horas do dia, quando se deve evitar baixá-las completamente. Caso haja necessidade de alterações na fonte de calor, o manejo das cortinas transversais deve ser realizado de maneira gradual para evitar oscilações bruscas na temperatura.

O funcionamento da fornalha também merece atenção especial, sendo recomendado que o forno esteja em operação por pelo menos 24 horas antes do alojamento. A temperatura deve ser mantida entre 32 a 34°C, garantindo assim um ambiente termicamente adequado para os pintinhos.

Quadro 1 – Condições Ideais para Pré-Alojamento de Aves de Corte

Atividade	Descrição
Preparação da Cama	Cama aviária fermentada ou nova
Limpeza dos Bebedouros	Desinfecção e entrada de água clorada
Montagem do Pinteiro	Utilização de Eucatex e cortinas transversais
Temperatura do Forno	Funcionamento 24 horas antes do alojamento, 32 a 34°C

No momento do alojamento, é imprescindível a elaboração de um relatório contendo informações detalhadas sobre as condições do transporte e do ambiente onde os pintainhos serão alojados.

Devem ser registradas variáveis como a temperatura do caminhão, a temperatura da cama aviária, a umidade e a qualidade do ar dentro do galpão. Além disso, deve-se preencher uma ficha de controle zootécnico, contendo informações sobre o núcleo, a pesagem das aves, o controle de mortalidade e o consumo de ração.

O monitoramento da temperatura no pré-alojamento foi verificado em 10 galpões distintos durante o estágio em dois momentos: 48 horas antes e 24 antes do alojamento e além disso, foi monitorada no momento de alojamento conforme Tabela 1:

Tabela 1: Temperatura média (°C) dos galpões em diferentes períodos

Galpão	Temperatura 48h antes	Temperatura 24h antes	Temperatura no alojamento
1	30.5	32.0	33.2
2	31.0	32.5	34.1
3	29.8	31.2	32.6
4	30.2	31.8	33.0

5	30.7	32.1	33.7
6	29.5	30.9	32.3
7	31.2	32.6	34.0
8	30.3	31.5	32.9
9	31.0	32.4	33.5
10	30.0	31.7	33.1
Média	30.52	31.87	33.24

Como demonstrado, a média da temperatura no momento do alojamento ficou em 33,24°C, dentro da faixa recomendada (32 a 34°C), demonstrando a importância de se realizar o pré-aquecimento para que as aves não apresentem menor conforto térmico nos primeiros dias de vida. Não foi verificado em nenhum galpão temperatura abaixo da faixa recomendada e acima somente no galpão 2, de 34,1°C, temperatura que foi ajustada durante os primeiros dias de alojamento.

Para confirmar o conforto das aves frente a temperatura após o alojamento foi verificada também no terceiro dia de alojamento a distribuição das aves nas áreas de pinteiro, ou seja, como esses pintinhos se comportavam em relação a fonte de calor, os resultados dos 10 galpões se encontram na tabela 2:

Tabela 2: Distribuição dos pintinhos (em %) nas áreas do pinteiro aos 3 dias de idade

Galpão	Próximos a fonte	Uniformemente distribuídos	Afastados da fonte
1	15	75	10
2	10	80	10
3	25	60	15

4	18	70	12
5	12	78	10
6	22	65	13
7	14	76	10
8	19	68	13
9	10	82	8
10	16	74	10
Média	16.1	72.8	11.1

A média de 72,8% de pintinhos distribuídos uniformemente sugere um bom ajuste de temperatura e conforto térmico. Galpões com mais de 20% pintinhos próximos ou afastados indicam necessidade de ajustes na fonte de calor, por isso os galpões 3 e 6, a regulagem da temperatura foi realizada para garantir o conforto das aves, que possivelmente estavam com frio, em relação a temperatura nesta fase.

A pesagem das aves é uma etapa essencial, sendo recomendado que se pese aleatoriamente até 1% do total alojado. Caso os pintinhos apresentem um peso adequado conforme os padrões do incubatório, a pesagem inicial pode ser dispensada. Entretanto, uma nova pesagem deve ser realizada ao final da primeira semana, para avaliar se o ganho de peso está dentro do esperado.

Quadro 2 – Pesagem e Controle Zootécnico

Parâmetro	Descrição
Temperatura do Caminhão	Medida na chegada das aves
Temperatura da Cama	Avaliação da temperatura do local
Controle de Mortalidade	Anotação de mortalidade e aves eliminadas
Ração	Registro do consumo de ração

Entretanto, uma nova pesagem deve ser realizada ao final da primeira semana, para avaliar se o ganho de peso está dentro do esperado. Na tabela 3 pode-se verificar a pesagem das aves dos 10 galpões ao primeiro e sétimo dia, e o quanto de peso os pintinhos ganharam na primeira semana.

Tabela 3: Peso dos pintinhos no primeiro e aos 7 dias (em gramas), e ganho de peso

(em gramas) das aves na primeira semana de vida

Galpão	Peso ao alojamento	Peso aos 7 dias	Ganho de Peso
1	42	168	126
2	41	175	134
3	43	160	117
4	42	170	128
5	41	172	131
6	40	158	118
7	42	169	127
8	41	166	125
9	43	178	135
10	42	171	129
Média	41.7	168.7	127

A média final de 168,7g está dentro dos padrões ideais para peso aos 7 dias, bem como o ganho de peso de 127 g, conforme manuais de linhagem. Verificou-se que galpões com temperaturas mais flutuantes ou fora das recomendações ao alojamento, como o G3 e G6, apresentaram menor ganho de peso, demonstrando a importância do conforto térmico das aves

Após o alojamento, deve-se realizar o teste do papo para verificar se pelo menos 90% das aves consumiram ração, garantindo que todas estejam se alimentando corretamente. Para isso após 24 horas do alojamento, realizou-se nos 10 galpões o teste do papo conforme tabela 4:

Tabela 4: Teste do papo (em %) 24 horas após o alojamento

Galpão	Peso ao alojamento
1	92
2	94
3	89
4	91

5	90
6	87
7	93
8	90
9	95
10	91
<hr/>	
Média	91.2
<hr/>	

A média geral ficou em 91,2%, dentro do padrão mínimo recomendado de 90%. Os galpões cujo controle térmico foi mais variável, G3 e G6 novamente ficaram abaixo da porcentagem recomendada, indicando possível falha de manejo ou conforto térmico inicial. O monitoramento constante do comportamento e do conforto térmico é indispensável para evitar problemas que possam comprometer o desenvolvimento do lote.

Além disso, os bebedouros devem ser ajustados de forma que fiquem na altura dos olhos das aves nos primeiros dias, e a temperatura da água deve ser mantida entre 22 a 25°C, com uma vazão adequada para atender a demanda dos pintainhos. Dessa forma, a atenção aos detalhes do pré-alojamento e alojamento das aves garante um ambiente favorável para o desenvolvimento dos pintainhos e um bom desempenho zootécnico ao longo do ciclo de criação.

3. Considerações Finais

Um manejo inadequado na fase inicial das aves de corte pode resultar em queda nos índices zootécnicos, aumento dos custos de produção e comprometimento do bem-estar animal. A presença do médico veterinário é crucial para identificar as adaptações e ajustes necessários, garantindo o sucesso da produção avícola.

Literatura Citada

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório anual 2018. Disponível em: <http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>> . Acesso em: 04 NOV. 2024;

AZADMANESH V. e JAHANIAN R. Effect of supplemental lipotropic factors on performance, immune responses, serum metabolites and liver health in broiler chicks fed on highenergy diets. **Animal Feed Science and Technology**,v. 195, p. 92–100, 2014

COBB-Vantress Inc. Manual de Manejo de Frangos de Corte. 64p. 2009.

CARVALHO, T. M. R.; Influência da ventilação mínima no ambiente térmico e aéreo na fase de aquecimento para frangos de corte. 2010.157 p. Dissertação (Mestre em Engenharia Agrícola) Universidade Estadual de Campinas.

SOARES, N.M. **Quantidade e qualidade da água na produção de aves**. Simpósio produção animal e recursos hídricos, Concórdia, SC – Brasil, p.46-56, 2010. SOUSA, P.; Avicultura e clima quente: como administrar o bem - estar às aves. 2002. Embrapa Suínos e Aves. Concórdia. SC

TINÔCO, I.F.F. Avicultura industrial: novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas para galpões avícolas brasileiros. **Revista Brasileira de Ciência Avícola**, v. 2, n. 1. 2001.

ANEXO I: Normas do periódico

Informe Técnico: INFORME GOIANO

Diretrizes para Autores

Conteúdo do texto

Cada número de série abordará um tema dentro da especialidade do conhecimento. A linguagem deverá ser adequada ao público alvo, sendo esta simples e objetiva, mantendo-se a impessoalidade. O texto deverá ter uma linguagem instrutiva daquilo que se quer transmitir. Exemplo: “O controle da doença deve ser feito...”; “... se faz da seguinte forma...”; evitar a utilização de verbos no passado, como, “procedeu-se”, “foi”, “foram”; evitar linguagem na forma de relatos de pesquisa.

Para publicação, o corpo deverá estar obrigatoriamente, estruturado com as seguintes sessões: Título; Autores; Importância e Relevância (Introdução); Tópicos (Desenvolvimento e Aplicabilidade); Agradecimentos (opcional) e Literatura Citada. A sessão “Tópicos” deverá estar em consonância com o título e etapas envolvidas em todo o processo, sendo estes estabelecidos pelo autor.

É indispensável a inclusão de tabelas e/ou figuras, de modo que permitam melhor compreensão da pesquisa.

Exemplo:

Circular de Pesquisa Aplicada envolvendo cultivos vegetais, os Tópicos podem ser: Aspectos gerais da cultura; Escolha de variedades; Propagação; Exigências edafoclimáticas; Épocas de plantio; Tratos culturais; Colheita; Pós-colheita; Pragas e doenças, etc. Dentro de cada Tópico deverá haver a problematização e resolução, desenvolvimento e aplicabilidade.

Regras Gerais

Todo o trabalho deverá estar em Língua Portuguesa e seguir as orientações:

- Máximo de 10 laudas;

-Título: fonte Times New Roman, tamanho 12, negrito, centralizado e todas as letras maiúsculas; - Autores: todos os nomes deverão ser escritos por extenso com apenas a primeira letra de cada nome em maiúsculo, fonte Times New Roman, tamanho 10 e centralizado ;

- Endereço institucional 10, alinhado à esquerda; e e-mail: fonte Times New Roman, tamanho

-Título das sessões: fonte Times New Roman; tamanho 12, negrito e alinhado à esquerda, com a primeira letra maiúscula;

-Texto: Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5 cm e justificado.

As citações deverão ser indiretas e aparecer no corpo do texto, as referências bibliográficas (em ordem alfabética) ao final. Exemplo de citações indiretas: O Informe Goiano visa ampliar a

divulgação de seus resultados por meio da Circular de Pesquisa Aplicada (ALVES et al., 2015). De acordo com Alves et al. (2015) a Circular de Pesquisa Aplicada do IF Goiano, visa aumentar a visibilidade de suas pesquisas.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word?
2. O Arquivo possui o tópico "Importância e Relevância"?
3. O texto segue as normas de fonte, espaçamento, número de página e autores de acordo com o livro de "Manual de editoração do Informe Goiano"?
4. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.